

Temperantia

Phyn



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Agradecimentos

Este é meu primeiro e-book, o intuito por trás dessa iniciativa é justamente trazer mais leitores para esse mundo poético, continuar cativando quem já nele está e também será uma ajuda para mim, assim, poderei distrair a mente me propondo a escrever mais e também ajuda financeiramente, então se você decidiu contribuir com minha arte ao comprar este livro digital, eu agradeço muito o incentivo e seu voto de confiança no meu trabalho. Obrigado e espero que tenha uma ótima experiência de leitura.

Sobre o autor

Phyn, 22 anos, carioca. Não busco fama, apenas uma melhor condição de vida para ajudar os que amo e prover os que lhes for necessário para nunca faltar nada monetariamente, pois amor e carinho não são problemas.

resumo

Quem é sua Lua?

Memórias de um Futuro Presente

Vagando no Limbo

Sorria

Escravos Temporais

Fuga

Calor da Alma

Como Será?

Não Consigo Fazer Isso Sozinho

Vórtex

Depravação

Igualdade

Na Companhia da Solidão

A Primeira de Cada Verso

Redentoras

No Primeiro Chute

Sequer vá

Balão Trágico

Meu Maior Erro

Uma xícara de adrenalina, por favor.

Ao Teu Coração Sejais Fiel

Quem é sua Lua?

O Sol é o que dita e anima cada manhã,
O calor é o que nos mantém vivos,
A Gravidade faz com que estejamos sempre próximos
E seu brilho nos conforta desde a alvorada até o crepúsculo.
Existem pessoas que são como o Sol, uma estrela
Cuja presença nos anima a cada manhã,
O calor de um abraço nos ajuda a viver,
Alguém que queremos ter por perto
E a luz de sua alma nos conforta.
Acontece que existem muitas estrelas por aí.
Às vezes só precisamos da Lua.
Ela que não possui luz própria,
Ela que segue e guia-te enquanto vaga na ausência da luz solar,
Ela que estabiliza o eixo de rotação da Terra e controla as marés.
Talvez a gravidade dela não seja tão forte para te manter próximo, mas ela sempre vai estar lá por ti.
Em tempos a Lua também se recolhe para poder voltar a brilhar em sua serenidade,
A Lua Nova que renova sua beleza em demasia na qual podemos observar em plenitude,
Distintamente do Sol.
A Lua, mesmo que rodeada por estrelas durante a noite
Nos ilumina mais do que todas elas
Porém sem ofuscar as demais.
O Sol por sua vez não nos permite ver toda a variedade de estrelas que há nos céus durante o dia.
Talvez pessoas assim queiram se sentir únicas mesmo sendo tão iguais.
O calor que nos tem é também o que nos mata,
A luz que glorificamos é o que nos cega,
E a gravidade que nos mantém perto é o que nos puxa para o fim.
Quantas estrelas temos nos cercando?
Até mais do que centenas de bilhares...
E quantas Luas temos?
Pessoas que são como a Lua tem aos montes,
Mas só há uma Lua
E todas essas pessoas são,

Ao mesmo tempo,

A mesma Lua.

Porque ela é única, mas não é egoísta,

Ela brilha e permite que as estrelas brilhem,

É singela e puramente bela.

Só que ela nada mais é do que uma minúscula esfera de pedra triste e gélida,

Que tenta a todo modo brilhar pra você.

Memórias de um Futuro Presente

E ela caminha fazendo sua direção,
Enquanto lembra do que lhe foi negado,
Guiando seus filhos pelas mãos
E com seu peito amargurado.
Tyler, seu mais novo,
Com um brinquedo que vale mais do que ouro
Lhe foi dado por um pássaro em seu passado
E Rebeca, uma pequena moleca
Que queria que o pássaro não tivesse voado.

Aquela mesma mulher
Que mostrara um sorriso tão escaldante
Agora senta-se perto da estante
Com um porta-retratos em uma mão
Lamentando o vôo do pardal
Para além de outra dimensão,
Pois a lágrima que hoje molha o chão
Já deu lugar ao seu coração
Que em meio à escuridão
Ditava a direção
Que mantinha o pequeno pardal
Com os pés no chão

Bela, sem extravagância
De demasiada elegância
Seu corpo de exuberância
E com uma mente capaz de derrubar qualquer ignorância
Todos os dias a vejo preparar o café
E acordar suas razões de viver
Com um abraço mais caloroso
Que qualquer chaminé

E novamente os guia
Segurando na mão
Até que um dia eles tenham sua própria direção

Voando no céu livre
Um olhar triste
O amor que resiste
Na saudade insiste
Sabendo que longe está
E jamais poderá voltar
Com suas asas brancas
E o peito vazio
O pardal canta
Mas ninguém ouve um pio

Aquela mulher de sorriso escaldante
Já foi amante
Mas está tão distante de poder se consolar
E o pardal está lá
Ao seu observar
Sem nunca deixar nem um mal alcançar
Da alvorada ao crepúsculo
Ele protege a mulher
E seus filhos
Com olhar tão ingênuo e minúsculo
Do mal desse mundo sem escrúpulos
No qual seguem vivendo

Pardal que não pode mais voltar para seu ninho
Bailando sozinho
Na brisa infinita
Com voz que não grita
E uma face fria

Enquanto a lágrima caia
Mas em meio a chuva
Ninguém o via
O que só ele sentia
E maldizia
Asas tão bonitas
Que não o levavam pra onde queria

Voando no céu livre
Um olhar triste
O amor que resiste
Na saudade insiste
Sabendo que longe está
E jamais poderá voltar
Com suas asas brancas
E o peito vazio
O pardal canta
Mas ninguém ouve um pio

Moça perfeita
Reconhece o canto
Da voz que lhe aquece o peito
A voz de seu pardal cantando próximo a seus ouvidos
Que também cantava para seus filhos
E escutando o canto
Todo medo se esvai
Dos filhos que tinham orgulho de chamá-lo de
Pai

Foi-se num incidente
De outro homem que trazia o perigo iminente
Vendo sua família em perigo
Pôs-se em frente

Para que enfrente
O homem, que armado, deu alarde
E de maneira covarde
Feriu o peito do pardal
Onde mais arde
No fim de sua última tarde

O homem agora
Devido o ocorrido do passado
Havia enfim ganhado suas asas
Dignas de um pássaro
Neste limbo guarda
Sua família adorada
Enquanto aguarda
Pelo dia que poderá rever
Sua tão doce amada

E aqui estou
Com coração em destroços
Pois enxerguei a luz no fim do túnel
Mas era o brilho dos seus olhos

Vagando no Limbo

Eu sei, sim eu sei
Que eu não sou o melhor eu e nunca serei
Não sou o melhor amigo de ninguém
Não sou o melhor filho pra minha mãe
Nem para Deus
Mas eu tento ser especial pra alguém
Não sou o melhor irmão
Em tudo que faço estou pra trás
E encontro uma terrível escuridão
Quando mais jovem tudo parecia tão mais fácil
Em minha mente era como num conto infantil
Porém, agora tudo que sou e faço é tão fútil
Problemas temos
E com ajuda os resolvemos
Mas e quando não tem quem possa te ajudar?
Tornei-me minha própria ajuda há anos
Já que nunca consegui me abrir com alguém
Passei a ser meu próprio psicólogo e foi o que me ajudou
Em frente ao mundo sou tão inútil e sem sentido
Não existo pra nada
E nem ninguém precisa de mim
Abandonar a existência talvez resolvesse o fato de eu ser um problema
Mas eu permaneço com ambições
Eu quero conquistar a minha quadra da vitória
E me empenhar no que gosto pra ser bom em algo ao menos uma vez
E talvez alguém se orgulhe de mim ao menos uma vez
Pelo menos antes que meu corpo se vá
Porque minha mente já se perdeu nos pensamentos
E tudo por conta da falta de luz
Logo meu corpo irá se perder pela falta de calor
Calor que eu talvez não seja digno
Ou não mereço sentir
E quando tudo isso ocorrer

Poderei achar meu lugar no limbo
Aonde eu pertenço e nunca deveria ter saído
E então voltarei para lugar nenhum
Pois quando a única coisa na qual você tinha conforto
E o único lugar em que você se sente acolhido
Passa a ser onde não te querem mais
Sua base se rompe e você perde suas pernas pra caminhar
Em meio ao deserto frio
E aí você tem duas escolhas:
Pode deitar-se na areia enquanto espera pelas belas aves negras
Ou passa a usar de suas mãos para poder andar
Desistir de tudo parece tão mais simples
Mas eu iria contra meus ideais se o fizesse
Não me vou até tornar-me alguém que eu queira ser
Não até ter alguém que eu queira ter
E não até ser importante pra alguém
Até lá permaneço na escuridão que encontrei em meu centro
E continuarei a caminhar com as mãos
Marchando para fora do limbo.

Sorria

Sem esperanças,
Aguardando por futuras mudanças
Devaneio pra fugir,
Tentar me encontrar
Ou apenas distrair,
Com tanta dor é difícil disfarçar
A tristeza e a vontade de chorar
Tudo melhora um dia,

Por enquanto levante e sorria

Não permita perceber
Que durante a noite sua lágrima caiu,
Não deixe transparecer,
Seu sofrimento ninguém viu,
Tudo mudará um dia,

Erga-se e sorria

Embora seja forçado e falso,
Terás de ser forte
E enfim encontrará
Alguém para o ajudar

E sorrirá

Dessa vez de verdade
Sem ter de fingir
Sem ter que mentir
Será sua liberdade

Livre para sorrir

Escravos Temporais

Fadados a guilhotina do ponteiro,
A areia movediça da ampulheta
E esperando o fim cronometrado
Melancolicamente demasiado.

Vivemos para aprender a trabalhar,
Trabalhamos para aprender a morrer,
Morremos com o tempo a se esgotar
Ao tempo que o ciclo perdurará.

Crendo que o tempo mudará com o tempo,
Num devaneio paradoxal
Baseado numa estrutura social.

Rumando ao minuto final
Descritivamente essencial,
Na epifania momentânea
De um escravo temporal

Fuga

Não uso fones no máximo
Apenas para aproveitar a melodia,
Mas também para desconectar-me do mundo,
Para não ouvir asneiras todo dia

Músicas, jogos, filmes
São os meios que melhor me ajudam
A escapar dessa miserável realidade
E adentrar em outra,
Embora seja meramente fantasia à vista da sociedade

São minhas formas de entretenimento
Em meio a tamanho sofrimento
De viver em mundo como este
Tão profano e corruptível,
Porém, ainda há quem preste

Raras exceções difíceis de encontrar
Mas há,
Há alguém que você pode contar
Sempre há alguém que lhe é bem-vindo,
Alguém pra chamar de amigo

E mesmo lá no fundo
A sua energia continua viva
Então sai desse escuro
Porque você pode se tornar a luz
Que onde passa ilumina

Calor da Alma

O seu rosto ilumina a minha alma,
Teu olhar é o que me acalma,
Em seu coração quero construir a minha morada,
Pois vendo seu sorriso, resplandece a perfeita alvorada

Filha de Apolo
Sois estrela
És o meu Sol
Brilho intenso em meio a escuridão
Fogo eterno aquecendo meu coração
A voz que ecoa na mais bela canção

Para o silêncio
Sua voz
Para as trevas
Sua luz
Para o que foi quebrado
Seu toque
Para o meu coração
Sua paixão

Enquanto olhava pela janela
E pensava na vida
Me distraia
Observando você e sua beleza em demasia
Via cada vez em que você sorria

Quero fazê-la sorrir também
Quero que me observe com seus olhos serenos
Quero te olhar e dizer: "tá tudo bem"
Quero saber o futuro e ver o que seremos

Só tu me acalma com o calor da alma

O devaneio do teu olhar
Me penetra sem escrúpulo,
Quando você se vai
Escurece no crepúsculo

Tão próximo, tão perto
Tão longe, um deserto

O desejo de esvanecer
Em seus braços
Sentir teu calor
Com um beijo e um abraço
Compartilhar tua dor

Ninguém entende
O fogo que acende,
A paixão que ascende,
O coração que transcende

Tão singela,
Extremamente bela,
A alma que congela
Sem o calor do olhar dela

Em silêncio a te observar
Relutante tanto tempo,
Mas quando encontro o seu olhar
Explode o sentimento,
Ao seu charme me rendo
Na matéria de amar, com você vou aprendendo.

Como Será?

Será legal?

Ou apenas normal?

Será divertido?

Ou um tanto deprimido?

Será bonito?

Ou um sonho esquisito?

Como será?

Só sei que será o que será...

Será?

Uma serena dúvida

Pairando sob a vasta imensidão escura.

O assombroso e temido futuro,

O qual chega devagar, simplório e suavemente,

Tal como um trem o atropelando

Lentamente, enquanto quebra suas especulações e sonhos.

Ambições são apenas devaneios da realidade

Na qual as pessoas se apegam

E depositam suas esperanças e crenças.

Isso não é necessariamente ruim,

Mas saiba manter os pés no chão e a cabeça nas nuvens.

E sendo assim...assim será.

Não Consigo Fazer Isso Sozinho

Rodeado por todos e me sinto tão só
Vocês estão aqui pra me libertar?
Tente novamente, dessa vez te ajudo
Você é uma das mãos que me levantam toda manhã

Obrigado por ainda estar aqui mesmo após tudo,
Desculpa por nem sempre ser sincero
E foda-se o que dizem
São apenas vermes mortos pagando de vivos

Estou com ti
Quebraremos os dentes de quem reclamar
Juntos contra a porra desse mundo

Me sorriso pode não ser totalmente verdadeiro
Mas meus sentimentos são
Tenho medo que isso mude
Contanto que cantemos uma bela e alegre canção
Estaremos unidos

Graças a vocês posso ser mais feliz
E em meu leito de morte poderei sorrir
Ver os pássaros voando livres
Mesmo rodeado por todos
Já não me sinto tão só.

Vórtex

Um turbilhão de pensamentos,
No olho do furacão,
Na tempestade de lágrimas,
Dentro do redemoinho sombrio
O vórtex de mágoas e angústias

Esmagado pela gravidade,
Quebrado pelo vento,
Queimado pelo mar
Acalentado pela própria voz
Cego pela luz
Não há para onde ir
Sua única fuga
Fugiu de você
A queda
De costas para o penhasco
Agora sente-se livre?
Liberto das impurezas;
Ambições;
Pecados;
Mentiras;
Corrupção;
Podridão;
Liberto de sua vida.

Depravação

Um vislumbre corrompido,
Os arautos do caos iminente,
Jovens alienados e emburrecidos
Insurgindo-se contra a paz e sanidade,
Pregando suas filosofias conturbadas de vida
A luxúria predominando em suas almas,
No ponto culminante da ebulição hormonal,
Pseudo-acéfalos imbecializados pela imaturidade
E orgulho
Crianças "brincando" de adultos
Crianças "brincando" de ter crianças,
Seria aceitável se fosse meramente fantasioso.
A infância e juventude corrompidas
Devido as impurezas mundanas
Muitas vezes se dá por falta de instrução,
Educação e acompanhamento familiar,
Outras pela fraqueza intelectual,
Percepção distorcida de certo e errado
E o receio das ambições deturpadas
Em sumo, o caos instaurado socialmente
Perdurará, gradativamente pior
Até seu ápice,
Resultando,
Consequentemente,
No previsto
Fim dos tempos

Igualdade

Que chato, não?
Ter padrão em cada cidadão
Eu quero ser diferente,
Muitos acham isso incoerente...

"Você está louco?"
Loucos vocês estão
Que não querem fugir desse padrão
Vivem na ilusão

Ilusão implantada
Pela própria sociedade padronizada
Todos iguais devem ser
Assim ninguém irá prevalecer

Diferença não é doença
Mesmo diferente, ainda é gente
Não pense você que será aceito
Por fazer as coisas do seu jeito

Eu gosto de ser diferente
E fazer coisas diferenciadas
Mesmo com tantas pessoas ingratas
Geralmente as pessoas normais são bem mais
Chatas

Na Companhia da Solidão

Tais como as estrelas
Aos montes no universo
Por aí a vagar
Mesmo sendo em demasia,
Sozinha cada uma está
Ninguém quer ser só,
Mesmo que afirme isso,
O ser humano se alimenta,
Também, de atenção
E faz o que for preciso para obter
Mas não percebem
Que a melhor companhia para si
Está tão próxima
Apenas tente passar um momento a sós com você
Perceberá o quão bem vocês se entendem e se conhecem
Basta ser sincero,
Não há ninguém para julgá-lo
Afinal, os dois são um
Enxergará o mundo de uma nova perspectiva
Poderá entender melhor os demais
Mesmo que eles não digam
Você consegue perceber dos outros seus sentimentos e pensamentos,
Perceber que eles estão sozinhos...

A Primeira de Cada Verso

Minha verdade sois tuas palavras
A cada chamada zangada
Minha mente padece desesperada
Antes de haver o trocar de fraldas
Eras tu a consolar-me em toda bendita alvorada

Ei de orgulhar-te de mim
Uma vez se quer, ao menos para que assim

Tenhas razão para sorrir
E jamais abaixe a cabeça à quem quiser te ferir

Aos frutos de vosso ventre
Meras semelhanças sem dente
O nascer do verdadeiro presente

Merece o que quiser
Unicamente o que desejar
Inextinguível chama no olhar
Trago o horizonte quando vier
O amor que te guardo, faça o que quiser

Redentoras

Imagem de verossimilhança à perfeição,
Os olhos de quem ilumina toda uma nação,
Não deixes que seu tempo corra em vão,
E vos digo com toda paixão
Em meu coração
Sem mais adição de bajulação:
Sois Sóis de puro amor e manifestação
Da figura mais perfeita que já andou por este chão.

No Primeiro Chute

No primeiro chute e tudo se faz,
O derradeiro despertar do jovem rapaz.
Com seu instrumento munido de tinta,
Que não se acha mais que um escritor de quinta
Enquanto pinta as palavras
Paira a vista do vasto branco,
Freezando perante ao medo, ó seu espanto.
Há muito não via o inimigo
Quando sua arma está vazia,
Apenas com a mente a enchia,
A caneta que outrora amiga
Jaz à preencher a brancura do papel,
Epifania em loucura,
Loucura é seu corcel.
O futuro que quer,
E podes ver,
Tal como a luz a brilhar,
Tal como a luz a esquentar
E tal como a luz, não podes alcançar.
Merecedor de benção alguma
Pôs-se ao lamento do amanhã que almejava chegar,
A paixão que deseja viver antes que se vá,
A palidez de pele do sonho
E sempre ao tempo questionar.
Por que o que quero jamais chegará?
Por que nada mereço conquistar?
Por que não posso sequer amar?
Por que o meu sucesso não virá?
Como posso começar?

Sequer vá

Quando você disse que eu estava errado
Estava apenas lembrando seu passado,
Dos tempos em que era infeliz,
Perdida em meio à solidão
E quando todos viraram o nariz
Eu te dei a minha mão.
Eu já não sei onde é o meu lugar, procurando na noite
Talvez eu nunca vá encontrar, mas agora eu sei
Que do seu lado não quero mais ficar,
Porque quando vejo você
Eu não consigo respirar
E a sua mãe diz que gosta de mim,
Diz que eu sou um bom rapaz
Mas pra filha dela meio que tanto faz.
Sou apenas um cara que foi conveniente,
Ajudou quando você precisou
Te deu todo seu amor e você só desprezou.
Dizendo que não sabe o que sente
E se afastou, levando meu amor.
Seu cheiro ficou, me sufocou,
Porque eu não quero mais te ver
Pra onde olho só vejo você.
Impossível esquecer as noites no seu quintal
E a gente ficava sem seu pai saber
Quando ainda não me tratava mal.

Beijava minha boca e eu rezava para não findar
Mas eu só não queria ver sua mentira,
Por trás dos seus olhos você escondia o que eu mais temia:
Nunca seria minha e disso eu sabia
Mas não era o que seu peito dizia para mim.

Balão Trágico

Nem sempre sei o que dizer,
Travado no tempo a flutuar,
Lembrando como era estar com você,
Me vejo perdido e me falta o ar,
Porque eu já disse antes e isso pode não funcionar:
O que dá pra ver nem sempre é onde posso chegar,
Sem ter você aqui pra me ajudar a ver
Apesar dos pensamentos eu nunca choro
E sem ao menos perceber
Me sinto bem enquanto vago solo...
Venha para dentro, está frio demais para os anjos,
Ao menos agora está livre para correr
Nessa montanha-russa de saudades,
Para onde olhe estão por todos os cantos
E deparo no alvorecer todos seus encantos,

Voltando pra casa passei na sua, a consciência gritando "morra!"
E vi seu pai chorando ao conversar com a cachorra.
Queria poder voltar no tempo,
Reviver cada momento,
Seu sorriso ainda lembro
Com os cabelos ao vento,
De noite esquecer ainda tento.
Nos apaixonamos quando tínhamos 17
Ouvindo sua música preferida
Falando de assuntos aleatórios e rindo de memes na internet.
Fazem 5 anos desde o lamentado,
No meu peito ainda tem o cadeado,
Mantenho-o pois quando eu te encontrar
Você tem a chave, pode entrar,
Eu que deveria ter ido no seu lugar
E desde então tudo que faço é lamentar.
Sua amiga Larissa tentou me ajudar,

Ela sabe que você não iria gostar
E dessa situação iria querer me tirar,
Mas o que eu posso fazer?
Apenas aguardar...
Pois sei que um dia vou te ver
E você não aguenta mais esperar,
Enquanto isso continuo perdido sem poder respirar,
Travado no tempo
A flutuar...

Meu Maior Erro

Sabe quando tudo estranhamente começa a dar certo?
E você acha que dessa vez as coisas estão a seu favor,
Tudo se torna lindo e radiante por perto.
Mesmo no meio do deserto há brilho em resplendor.
Tudo que antes eu idealizara
Finalmente vindo a tona bem na minha cara,
A mais doce ilusão, achando que poderei fugir da dor
Mas na verdade é um soco disfarçado na forma de um lindo beija-flor.
Eu sei como lidar com isso, já estive aqui antes
Sozinho toda vez, um pensamento oxidante,
Acostumei com o vazio perfurante
Lembranças da dor constante,
Me sinto tal qual um enfeite de estante
Quando se trata de ser mau amante,
Pode crer que sou o bastante,
O solitário dominante,
Um anônimo insignificante,
Jamais fui amado nem se quer por um instante?
Sempre certo no que quero estar errado
E sempre erro quando quero estar certo,
Eu sei a verdade e tudo que vai acontecer,
Seguindo o script mas eu não quero ler,
Ser pessimista vai me proteger,
Não vai doer quando o pior acontecer,
Todas as alternativas ruins eu pude prever.
Na minha situação só me resta rir
Todos os caminhos bons vi imergir
E não teve como fugir, em pensamentos sucumbi
Desde o início eu conhecia o fim
Estava certo, sem água no deserto
Desabafos de um lamentável Phyn.
Mas eu errei,
Errei em acreditar que estava errado,

Errei em achar que meu peito não seria mais bagunçado,
Errei ao pensar que você poderia me consertar,
Errei por te gostar,
Errei pensando que ia melhorar.
Mas no fim...
Sem dúvidas...
Parando pra pensar; meu maior erro
Foi de acreditar.

Uma xícara de adrenalina, por favor.

Quero mais uma dose dessa força motriz
Que permeia a alma até a raiz,
Uma energia inerente que nunca termina
Na mente de quem mais anseia,
Tal qual nitroglicerina
Correndo solta na veia.
A força que sinto falta
Impede-me de descer,
A mesma que me ressalta
Também concede o poder,
Por ela os soldados agem,
A força que motiva o herói.
Por ela se obtém coragem,
Sendo martelo de quem seu mundo constrói.
Mesmo o corajoso tem medo,
Coragem é motivação para o enfrentar,
Para aqueles que em meio ao pesadelo
Em seu coração com tanto receio,
Num singelo devaneio
A saída possa encontrar.
Atreva-se mais!
Atreva-se à perguntar,
Atreva-se à opinar,
Atreva-se à escutar,
Atreva-se à amar,
Atreva-se à sonhar.
Atreva-se!
Atreva-se à conhecer,
Atreva-se à enlouquecer,
Atreva-se à proteger,
Atreva-se à vencer,
Atreva-se à viver.
Ademais,

Atreva-se jamais
Em se resguardar
E na solidão conspirar,
Sufocando de tanto lamentar
Por não atrever-se em ao menos tentar.

Ao Teu Coração Sejais Fiel

Há algum tempo não nos falamos,
A verdade é que só lhe procuramos
Quando de ajuda precisamos.
Talvez eu devesse almejar mais sua companhia,
Pensar em ti ao longo de todo dia,
Me dedicar em ser alguém melhor
E não só com os que estão ao meu redor.
Você sabe tudo o que não consigo explicar em palavras,
Todos esses sentimentos dentro de mim
Que parecem não ter fim,
E mesmo assim,
Ainda estende a mão à mim.
Ainda tem tantas coisas que quero fazer,
E fujo da ideia de pedir ajuda à você.
Talvez por me achar insignificante
Ou por orgulho gritante,
E é com muito esforço que recorro à minha esperança
Neste gesto de ganância,
Sem muita importância,
E clamo que em tua lembrança
Olhe para esta pobre criança
Com tamanha falta de confiança.
Eu tenho fome,
Fome de sucesso em meus objetivos,
Fome de melhorar a vida de parentes, família e amigos,
Fome de deixar de ser tão corrompido,
Fome de ser amado e amar
E à este laço me entregar,
Esquecer tudo ruim que sinto
E só pensar em algo bonito.
Suplico piedade e complacência,
Que mude minha identidade e essência
Que maneira de viver...

Pois posso logo morrer
Com o rancor de saber
Que eu nunca irei ser o que quero ser
Ou estar ao lado de quem quero ter
E um amor nunca iriei realmente viver.